

## Rubens P. Meira

### ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

texto extraído de **Atualidade de Allan Kardec (O Perispírito)**  
1º Edição - 1986 – Editora Brasblibos

Para iniciarmos o estudo, é necessário remontarmos o tempo às origens da própria vida, o que para nós e igualmente para os Espíritos superiores, é totalmente desconhecida suas origens, forma, etc. Somente sabemos que os espíritos foram criados simples e ignorantes, por Deus, e que Deus cria incessantemente.

Assim, vamos caminhar com Rubens Romanelli, no poema **Palavras à Fonte**:

*“Eu sou o granito que jaz,  
silente e inerte,  
Na aridez da paisagem.  
Por sobre minha fronte rígida,  
perpassa, indiferente,  
a procissão intérmina dos milênios.  
Emergi da profundidade umbrosa dos évos,  
quando a vida era apenas vaga esperança  
bailando no ar, quase à flor dos mares.  
Desde então, tenho sofrido o penoso labor  
das forças vivas da criação  
que, em balde, tentaram plasmar,  
em minha face rugosa e triste.  
a beleza fugaz das eras mortas.”*

Continuemos, agora, com Augusto dos Anjos, psicografia de Francisco Candido Xavier, no livro **Parnaso de Além Túmulo**:

*“Donde venho? De eras remotíssimas,  
das substâncias elementaríssimas,  
emergindo das cósmicas matérias.  
Venho dos invisíveis protozoários,  
da confusão dos seres embrionários,  
das células primevas, das bactérias.”*

Existem no Universo, dois **elementos** gerais:

- 1) O elemento inteligente;
- 2) O elemento material.

Ambos emanam de Deus e são eternos. A forma, a época, de sua criação é para todos, totalmente desconhecida. Sabemos que o Espírito é a individualização do elemento inteligente. Portanto, tudo é ato do pensamento do Criador, plasmando a vida em seus multifários estágios. Pensamento, que se consubstancia no amor. Amor esse que é a maior e mais poderosa impulsão da Vida, que principia por humanizar-se, descendo de Deus até o homem, e termina por divinizar-se, elevando o homem até Deus.

Desde a sua primeira forma protoplasmática, a vida tinha que possuir uma consciência orgânica, mesmo que rudimentar. Desde as suas primeiras formas, a matéria vivente possui as propriedades psíquicas fundamentais, os elementos dessa consciência inseparável da vida, porque é sua essência e sua condição. A ameba possui, já, todas as propriedades biológicas fundamentais, quais sejam: troca, devolução, nascimento, movimento, respiração, digestão, sensação, sensibilidade, reprodução e psiquismo.

A técnica da Vida já lançou ali as suas bases; grandes linhas e traços arquitetônicos estão lançados. A Vida, ansiosa por expandir-se e evoluir, mantém abertos os seus braços às forças ambientes que a interpenetram em caudais.

E na forma do Amor, plasmando a Vida, as reações se multiplicam e a consciência ávida de sensações, se enriquece e se aperfeiçoa; sua estrutura se complica; mas nada se perde, e, nenhum ato, nenhuma prova, passam sem deixar, marcado indelevelmente em seu psiquismo, a sua impressão. O ser se torna cada vez mais sábio, por ter vivido, e pelas experiências acumuladas. Especializa, então, suas aptidões; nasce o instinto, uma consciência mais complexa, que recorda, sabe, prevê. Caminhando sempre, evoluindo de degrau em degrau, chega até o homem, onde subsistem todos os precedentes substratos: a consciência orgânica, obscura, automática, mas presente, porque em funcionamento, se bem que abandonada nas profundezas dor ser; o instinto vivo, presente e, como nos animais, sábio e memorioso. E o determinismo imposto pelas Leis da Vida, desabrochado no instinto, igualmente forma de amor, abre as portas a fim de galgar novos horizontes ampliando a faixa Livre Arbítrio, e uma nova estratificação se lhe acresce: a razão, a inteligência, formando aquele feixe de faculdades psíquicas que constituem a consciência propriamente dita.

Assim como o gérmen sintetiza todos o organismo que dele surgirá; como a Vida sempre retorna ao gérmen para recomeçar de novo em outra forma, repetindo o ciclo percorrido em toda a precedente evolução, também o homem resume em si todas as consciências inferiores.

Eis porque se diz que Deus criou os espíritos simples e ignorantes, e porque todos passam de uma ordem inferior para a superior, e que são eles próprios, os espíritos, que se melhoram.

Demonstra igualmente, a resposta sábia, à pergunta 120 do **O Livro dos Espíritos**, de que todos os espíritos não passam pela feira do mal para chegarem ao bem, mas sim, pela feira da ignorância. Demonstra a sabedoria da Lei de Deus, e diviniza a própria criação.

O caminho das amebas, passando pelos vários cadinhos da evolução até o homem, consubstancia a grandiosidade do elemento inteligente em sua busca de aperfeiçoamento e no substrato do amor.

Emmanuel, nos demonstra as diversas gradações do Amor, porque passam os espíritos em sua jornada evolutiva:

**Amor** e sua gradações:

- a) Inércia, nos minerais
- b) Tropismo, nos vegetais
- c) Instinto, nos irracionais
- d) Sentimento, nos racionais
- e) Sublimidade, nos seres angelicais.

O Amor é assim, a expressão fundamental, básica da Vida Universal, evoluindo para as formas sutis e delicadas.

É assim que, segundo Emmanuel, *“na fase preambular, a mônada luminosa, que mais tarde será Espírito, ser inteligente, vai sendo envolvida, como energia Divina, em fluídos pesados. Perde sua luminosidade, condensa-se no reino mineral.”*

Continuando, a Energia sofre também, como o amor várias transformações:

**Energia** – suas transformações:

- a) Condensada, nos minerais.
- b) Incipiente, nos vegetais.
- c) Primária, nos irracionais.

- d) Contraditória, nos racionais.
- e) Excelsa, nas almas sublimadas.

A longa viagem da **mônada** Divina, ou princípio espiritual, para atingir as culminâncias do **Amor** e da **Razão**, pelo sentimento e pela cultura, Emmanuel nos traz, e demonstramos à frente, conforme foi visualizado por Francisco Cândido Xavier, o quadro fluídico, ora transcrito.



Pelo quadro visualizado, notamos que a **Evolução** por si só, tem uma finalidade muito maior do que a simples criação humana; ela serve de vegetais, no despertar da sensibilidade, dos animais na aquisição dos instintos, e do homem para ascensão intelectual e posteriormente para a

espiritual. Do que se conclui, que sem os renascimentos sucessivos (Lei da Reencarnação) a Evolução seria impossível e se esgotaria em breve.

É assim que os fatores potenciais são adquiridos através das múltiplas e variadas vivências (reencarnações), que vão sobrecarregando de novas experiências, que, por sua vez, em novas expressões de vidas se manifestarão com possibilidades mais complexas e potencial energético sempre mais elevado.

Tem razão C. Jung quando diz: **“Cada indivíduo renova simbolicamente em seu desenvolvimento ético, toda a história da humanidade”**, e então nós completamos: devido às experiências adquiridas nas etapas reencarnatórias.

Dessa forma, encerrando, queremos dizer que do instinto à angelitude, da inércia à sublimidade, realiza o princípio inteligente, o princípio espiritual, estagiando longos períodos nas várias faixas da evolução, a marcha infinita, para um dia, reintegrar-se com a Verdade, que é Luz Total, na Perfeição.

## **EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DA ALMA**

Partindo da idéia e da certeza de que a criação é eterna, e eterno é o Espírito, aferimos então pela sua sobrevivência após a morte do corpo somático.

Allan Kardec, em comentários à resposta 135-a do ***O Livro dos Espíritos***, nos demonstra que o homem é formado de três partes essenciais:

- 1) O Corpo
- 2) A Alma, espírito encarnado
- 3) O princípio intermediário, que liga a alma ao corpo.

Sabemos igualmente que no instante da morte, alma volta a ser Espírito, voltando ao mundo espírita, conservando sua individualidade, pois jamais a perde.

No mundo espiritual conserva seu corpo espiritual, o perispírito, guardando sempre as aparências de sua última encarnação, nada levando consigo, apenas suas virtudes, conhecimentos, vícios, defeitos, que a caracterizam no plano espiritual.

A comprovação da sobrevivência do Espírito temo-la todos os dias em nossas reuniões práticas, mediúnicas, e, igualmente pelas

experimentações dos grandes vultos e sábios que engrandeceram, com suas pesquisas, a Doutrina Espírita.

Assim estabelecida a existência da alma, estabelecida a sua sobrevivência, o problema da imortalidade impõe-se logo para nós, como fato consumado. E esta é uma questão de maior importância para todos, pois que consubstancia a única sanção que se oferece à Lei Moral, a única concepção de Justiça e responde as mais altas esperanças da humanidade. Se a morte fosse a última de todas as coisas, se os nossos destinos se limitassem a uma única vida fugaz, teríamos aspirações para um estado melhor, do que na Terra, nada do que é matéria, pode dar-nos a idéia? Teríamos a sede de conhecer, de saber, que coisa alguma pode saciar? A natureza não poderia dar ao ser, aspirações, esperanças irrealizáveis. As necessidades da Vida, da Alma, reclamam forçosamente uma vida interminável, eterna.

Destarte, como Kardec, **O Livro dos Médiuns**, Cap. 1º, item 3, consideramos o espírito que é o elemento principal dessa união, (com o corpo), pois é o ser pensante e que sobrevive à morte. O corpo é um acessório do Espírito, um invólucro, uma roupagem que ele abandona depois de usar.

Dessa forma, como nos ensina André Luiz, em **Evolução em Dois Mundos**, Cap. XI, item Continuação da Existência, podemos sintetizar expondo: “Metamorfoseado, pois, não obstante o fenômeno da desencarnação, a personalidade humana continua, além túmulo, o estágio educativo que iniciou no berço, sem perder a própria identidade, somando consigo as experiências da vida carnal, da desencarnação e da metamorfose no plano extrafísico. Perceberemos, desse modo, que a existência da criatura, na reencarnação, substancializa-se não apenas na Terra, onde atende à plantação dos sentimentos, palavras, atitudes, ações, com que se caracteriza, mas também no mundo espiritual, onde incorpora a si mesma a colheita da sementeira praticada no plano físico, pelo desdobramento do aprendizado com que entesoura as experiências necessárias à sublime ascensão a que se destina.

Assim, queremos dizer, que de ascensão em ascensão, no ciclo imenso da sua evolução, a alma vê aumentar seu poder de irradiação de luminosidade. Orientando, pois, suas atitudes, suas palavras, suas ações, para um ideal grandioso de porvir, de progresso moral, de luz, na vida sempre renovada, pela qual todos os seres se encontram unidos numa íntima solidariedade, o homem chegará a melhor conhecer, a melhor compreender, a melhor servir a Deus.”

## Vocabulário

**Protoplasmático** – Relativo ao protoplasma, substância gelatinosa que constitui a massa essencial da célula animal ou vegetal, sendo a base das funções vitais.

**Plasmando** – Modelando; dando forma.

**Multifários** - Que tem muitos aspectos; variado; múltímodo.

**Psiquismo** - [De psiqu(e)- + -ismo.] S. m. 1. Psic. O conjunto dos fenômenos ou dos processos mentais conscientes ou inconscientes de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos; psique. 2. Doutrina filosófica que admite a existência de um fluido universal que anima todos os seres vivos.

**Tropismo** - [De trop(o)- + -ismo.] S. m. 1. Biol. Reação de aproximação ou de afastamento do organismo em relação à fonte de um estímulo. 2. Bot. Movimento de orientação realizado pela planta ou parte dela sob a ação de um estímulo exterior que opera unilateralmente.